PROJETO SOLETRANDO: A ARTICULAÇÃO ENTRE O ALFAMAIS GOIÁS, O MATERIAL LEIA E PRÁTICAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA

THE SOLETRANDO PROJECT: INTEGRATING ALFAMAIS GOIÁS, THE LEIA MATERIALS, AND PLAYFUL PRACTICES FOR THE DEVELOPMENT OF WRITTEN LANGUAGE

PROYECTO SOLETRANDO: LA ARTICULACIÓN ENTRE EL ALFAMAIS GOIÁS, EL MATERIAL LEIA Y PRÁCTICAS LÚDICAS PARA EL DESARROLLO DEL LENGUAJE ESCRITO

10.56238/IICONEDUCA-083

Indaiana Cristine Oliveira de Melo Laquis Curado
Pós graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa
Instituição: Professor Belim, Luziânia – GO, Brasil (CMEB)
E-mail: indaianalaquis@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5847666801113035

Karlla Mayara Santos
Pós graduada em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Internacional – Uninter
Instituição: Professor Belim, Luziânia – GO, Brasil (CMEB)
E-mail: karllamayara2019@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1745537574526955

Rafael Francisco Ribeiro
Pós-graduado em Ensino de braille e tecnologia assistiva pela faculdade de Iguaçu
Instituição: Professor Belim, Luziânia – GO, Brasil (CMEB)
E-mail: profraphaelribeiro@gmail.com
Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=096F5D97845D919CE70787695C6520A9#

RESUMO
Este artigo apresenta e discute o Projeto Soletrando – "Aprendendo Palavras, Desenvolvendo Competências", desenvolvido no Centro Municipal de Educação Básica Professor Belim, em Luziânia, Goiás, como uma proposta pedagógica voltada ao fortalecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta articula leitura, escrita, oralidade, ampliação vocabular e reflexão sobre a língua por meio de uma abordagem lúdica, desafiadora e participativa. O eixo central da discussão é a articulação do projeto com o Programa AlfaMais Goiás e, especialmente, com o material LEIA – Leitura, Escrita e Interpretação na Alfabetização. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, fundamentado na sistematização de uma proposta pedagógica destinada a estudantes do 4º e 5º anos. O estudo não apresenta resultados quantitativos de intervenção, uma vez que o documento-base registra uma proposta pedagógica e resultados esperados, e não uma avaliação final já concluída.

A análise evidencia que a soletração pode ultrapassar a dimensão competitiva quando vinculada aos textos, gêneros, conteúdos e experiências de aprendizagem trabalhados previamente. Defende-se que a articulação entre política pública, material pedagógico, planejamento docente e práticas lúdicas pode favorecer situações de retomada e mobilização das aprendizagens, além de ampliar oportunidades de participação e protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. AlfaMais Goiás. LEIA. Ludicidade. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This article presents and discusses the Spelling Bee Project – "Learning Words, Developing Competences", developed at the Professor Belim Municipal Center for Basic Education, in Luziânia, Goiás, Brazil, as a pedagogical proposal aimed at strengthening Portuguese Language learning in the early years of Elementary School. The proposal articulates reading, writing, oral language, vocabulary expansion and reflection on language through a playful, challenging and participatory approach. The central axis of the discussion is the articulation of the project with the AlfaMais Goiás Program and, especially, with the LEIA material – Reading, Writing and Interpretation in Literacy. Methodologically, this is a qualitative, descriptive and reflective experience report based on the systematization of a pedagogical proposal for fourth- and fifth-grade students. The study does not present quantitative intervention results, since the source document records a pedagogical proposal and expected results rather than a completed final evaluation. The analysis indicates that spelling activities can go beyond competition when they are connected to texts, genres, curricular contents and learning experiences previously developed in class. The article argues that the articulation among public policy, pedagogical material, teacher planning and playful practices can create opportunities for reviewing and mobilizing learning, while also expanding student participation and protagonism.

Keywords: Literacy. Reading and Writing. AlfaMais Goiás. LEIA. Playfulness. Portuguese Language.

RESUMEN

Este artículo presenta y discute el Proyecto Soletrando – «Aprendiendo Palabras, Desarrollando Competencias», desarrollado en el Centro Municipal de Educación Básica Profesor Belim, en Luziânia, Goiás, como una propuesta pedagógica orientada al fortalecimiento de los aprendizajes en Lengua Portuguesa en los años iniciales de la Enseñanza Fundamental. La propuesta articula lectura, escritura, oralidad, ampliación vocabular y reflexión sobre la lengua por medio de un enfoque lúdico, desafiante y participativo. El eje central de la discusión es la articulación del proyecto con el Programa AlfaMais Goiás y, especialmente, con el material LEIA – Lectura, Escritura e Interpretación en la Alfabetización. Metodológicamente, se trata de un relato de experiencia de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-reflexivo, fundamentado en la sistematización de una propuesta pedagógica destinada a estudiantes de 4º y 5º años. El estudio no presenta resultados cuantitativos de intervención, ya que el documento-base registra una propuesta pedagógica y resultados esperados, y no una evaluación final ya concluida. El análisis evidencia que la deletreo puede trascender la dimensión competitiva cuando está vinculada a los textos, géneros, contenidos y experiencias de aprendizaje trabajados previamente. Se defiende que la articulación entre política pública, material pedagógico, planificación docente y prácticas lúdicas puede favorecer situaciones de retomada y movilización de los aprendizajes, además de ampliar oportunidades de participación y protagonismo estudiantil.

Palabras clave: Alfabetización. Literacidad. AlfaMais Goiás. LEIA. Ludicidad. Lengua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das aprendizagens relacionadas à leitura, à escrita e à oralidade constitui uma dimensão central do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa etapa, não basta que o estudante reconheça palavras de maneira mecânica; é necessário ampliar progressivamente sua capacidade de participar de práticas de linguagem, compreender textos, produzir sentidos, utilizar a escrita em diferentes situações e refletir sobre o funcionamento da língua.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC organiza o componente Língua Portuguesa a partir de práticas de linguagem que envolvem, entre outros aspectos, oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica. Nos anos iniciais, essas dimensões devem ser aprofundadas progressivamente, ampliando experiências já iniciadas no contexto familiar e na Educação Infantil (BRASIL, 2018).

É nesse cenário que se insere o Projeto Soletrando – "Aprendendo Palavras, Desenvolvendo Competências", elaborado para estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do Centro Municipal de Educação Básica Professor Belim, em Luziânia, Goiás. O projeto utiliza a soletração como estratégia para mobilizar conhecimentos relacionados à escrita, ao vocabulário, à oralidade, à atenção, à memória e à reflexão linguística.

Entretanto, a proposta não foi concebida como uma competição isolada. Seu planejamento determina que as palavras utilizadas sejam selecionadas a partir dos conteúdos trabalhados em sala, dos gêneros textuais estudados e das propostas presentes no material LEIA. Essa escolha estabelece uma relação direta entre a atividade lúdica e o percurso pedagógico cotidiano.

O presente artigo tem como objetivo analisar e sistematizar essa proposta, dando ênfase à articulação entre o Projeto Soletrando, o Programa AlfaMais Goiás e o material LEIA. Busca-se discutir de que maneira uma atividade de caráter lúdico e competitivo pode ser integrada ao currículo e utilizada como oportunidade de retomada, consolidação e mobilização das aprendizagens.

Parte-se de uma questão orientadora: de que maneira a articulação entre uma prática lúdica de soletração, o material LEIA e as ações do AlfaMais Goiás pode contribuir para a organização de situações pedagógicas voltadas ao fortalecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa nos anos iniciais?

É importante destacar que este estudo não apresenta resultados quantitativos de aprendizagem, pois o documento-base sistematiza a proposta e seus resultados esperados, sem apresentar ainda uma avaliação final da intervenção. Assim, o texto assume a forma de relato de experiência/proposta pedagógica, evitando atribuir ao projeto resultados que ainda não foram mensurados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NOS ANOS INICIAIS

A aprendizagem da língua escrita envolve dimensões que se relacionam e precisam ser trabalhadas de forma articulada. Ler, escrever, falar, escutar, interpretar e refletir sobre a língua constituem práticas que se fortalecem mutuamente quando inseridas em situações significativas.

A BNCC afirma que, nos anos iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita. No eixo da oralidade, ampliam-se o conhecimento e o uso da língua oral e as estratégias de fala e escuta; no eixo da análise linguística/semiótica, desenvolve-se a observação das regularidades e o funcionamento da língua; no eixo leitura/escuta, amplia-se o letramento mediante estratégias de leitura em textos progressivamente mais complexos (BRASIL, 2018).

Essa concepção contribui para compreender a soletração como uma atividade que pode mobilizar mais de uma habilidade. Ao ouvir uma palavra, o estudante precisa prestar atenção; ao solicitar repetição, pode confirmar a informação recebida; ao soletrar, recupera e organiza oralmente a sequência de letras; ao compreender a palavra em seu contexto, estabelece relações semânticas e amplia seu repertório.

Cagliari (2010) destaca a necessidade de compreender a alfabetização como processo relacionado ao funcionamento da linguagem escrita e às hipóteses e conhecimentos que o estudante constrói. Soares (2020), por sua vez, diferencia, sem separar, alfabetização e letramento, enfatizando que a apropriação do sistema de escrita ocorre articulada ao uso social da leitura e da escrita.

Para o Projeto Soletrando, essa articulação é relevante porque impede que o trabalho com palavras seja reduzido a uma lista descontextualizada. A palavra selecionada pode ser recuperada de um texto, explorada quanto ao significado, observada quanto à grafia e posteriormente utilizada em novas situações de leitura e produção escrita.

2.2 LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

A dimensão lúdica pode contribuir para criar ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes se sintam motivados a participar, experimentar, interagir e mobilizar conhecimentos. O caráter lúdico, entretanto, não garante por si só a aprendizagem. Seu potencial pedagógico depende da intencionalidade, da mediação docente e da relação estabelecida com os objetivos curriculares.

No Projeto Soletrando, a ludicidade aparece em diferentes momentos: desafios, rodadas classificatórias, semifinal em formato “Torta na Cara”, participação de professores e funcionários e grande final. O elemento recreativo busca favorecer o envolvimento, mas permanece subordinado ao objetivo pedagógico.

Essa distinção é importante. O projeto não propõe substituir o ensino sistemático por brincadeiras. Propõe utilizar uma dinâmica lúdica como situação na qual os conhecimentos previamente trabalhados possam ser retomados e mobilizados. Desse modo, a competição funciona como contexto motivador, e não como finalidade educativa exclusiva.

3 O ALFAMAIS GOIÁS E O MATERIAL LEIA NO CONTEXTO DA PROPOSTA

O Programa AlfaMais Goiás foi criado em 2021 como política pública de alfabetização desenvolvida em regime de colaboração entre o Estado e os municípios. A legislação e a documentação institucional do programa vinculam suas ações ao fortalecimento da alfabetização e à mobilização das redes públicas de ensino (GOIÁS, 2021). A Secretaria de Estado da Educação também disponibiliza documentação relacionada ao programa e ao Prêmio LEIA.

No contexto dessa política, o LEIA aparece como referência associada às ações de alfabetização. No projeto analisado, o material é incorporado à prática docente como fonte de textos, gêneros, palavras e situações de aprendizagem, e não como recurso isolado.

Essa utilização é coerente com a ideia de que materiais pedagógicos estruturados podem ser apropriados pelo professor de acordo com as necessidades da turma. A mediação docente estabelece conexões entre aquilo que é trabalhado no material, o currículo, as dificuldades observadas e as estratégias pedagógicas escolhidas.

A proposta também dialoga com o fortalecimento das aprendizagens dos estudantes do 3º ao 5º ano. No documento do projeto, essa relação aparece explicitamente como parte da articulação com o AlfaMais Goiás e com estratégias de recomposição das aprendizagens.

Assim, o projeto é situado em uma cadeia pedagógica que pode ser sintetizada da seguinte maneira: política pública de alfabetização → material pedagógico → planejamento docente → atividade lúdica contextualizada → mobilização e observação das aprendizagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJETO SOLETRANDO, O ALFAMAIS GOIÁS E O MATERIAL LEIA

A articulação entre o Projeto Soletrando, o Programa AlfaMais Goiás e o material LEIA constitui o eixo central desta experiência pedagógica. No projeto original, as palavras utilizadas nas atividades são selecionadas a partir dos conteúdos trabalhados pelos professores, dos gêneros textuais estudados e das propostas presentes no material LEIA. Essa escolha estabelece uma conexão direta entre a atividade lúdica e o percurso pedagógico desenvolvido em sala de aula.

Essa conexão é especialmente relevante porque o AlfaMais Goiás não se limita a uma ação pontual de alfabetização. A legislação estadual instituiu o programa em 2021 e vinculou sua implementação ao regime de colaboração entre Estado e municípios, com ações de apoio, formação, materiais e mecanismos de incentivo à alfabetização. A página oficial do programa também registra a continuidade de ações de formação voltadas à recomposição das aprendizagens dos anos iniciais.

Em 2026, as Diretrizes Pedagógicas da rede estadual de Goiás apresentam a Recomposição e Ampliação das Aprendizagens como política organizada, entre outros elementos, por material didático estruturado, formação continuada e avaliação sistemática. O documento ressalta que a recomposição exige atenção às habilidades essenciais e aos conhecimentos prévios necessários ao avanço dos estudantes.

Embora o Projeto Soletrando seja desenvolvido em uma unidade municipal e não constitua, por si só, uma ação oficial do AlfaMais Goiás, sua proposta estabelece um diálogo pedagógico com essa política ao utilizar o LEIA como referência e ao buscar fortalecer aprendizagens de Língua Portuguesa. Essa distinção é importante: trata-se de uma articulação pedagógica realizada no contexto escolar, e não da afirmação de que o projeto seja uma ação institucional do programa.

O material LEIA aparece, no projeto, como referência para a seleção e exploração de palavras, textos, gêneros textuais e situações de aprendizagem. A própria documentação da SEDUC/GO disponibiliza materiais LEIA destinados aos anos iniciais, incluindo livros para estudantes e professores.

Do ponto de vista metodológico, isso permite compreender o LEIA como um ponto de partida para novas situações didáticas. O material não precisa permanecer restrito à execução das atividades nele apresentadas. Seus textos, vocabulário e gêneros podem alimentar outras práticas, desde que o professor mantenha a coerência com os objetivos de aprendizagem e com as necessidades da turma.

Essa possibilidade encontra respaldo em uma concepção de material pedagógico como instrumento mediado pelo professor. O planejamento docente é o elemento que conecta o material às necessidades concretas dos estudantes. Assim, a sequência pode ser compreendida como: política pública → material pedagógico → planejamento docente → prática contextualizada → observação das aprendizagens → retomada pedagógica.

O Projeto Soletrando acrescenta a essa cadeia uma dimensão lúdica. O estudante entra em contato com palavras que já fazem parte de seu percurso de aprendizagem e, posteriormente, é desafiado a mobilizá-las em uma situação diferente. A mudança de contexto pode favorecer a recuperação do conhecimento e permite ao professor observar se determinado conteúdo está sendo apropriado.

É justamente nesse ponto que a proposta se aproxima da lógica da recomposição das aprendizagens. Recompor não significa simplesmente repetir uma atividade, mas identificar conhecimentos que precisam ser retomados e criar novas oportunidades para que sejam mobilizados. As Diretrizes Pedagógicas de Goiás descrevem a recomposição como um percurso que retoma conhecimentos basilares necessários ao desenvolvimento das habilidades previstas.

Assim, uma palavra trabalhada em um texto do LEIA pode retornar em uma atividade de vocabulário; posteriormente, pode ser utilizada em uma frase; em seguida, pode ser retomada em uma atividade ortográfica; e, por fim, pode aparecer em uma rodada de soletração. A mesma unidade linguística percorre diferentes situações, mas com objetivos pedagógicos distintos.

Esse movimento também contribui para ampliar a concepção de soletração. O ato de soletrar envolve escuta, atenção, memória, recuperação da representação escrita e expressão oral. Quando a palavra é contextualizada, também envolve significado e uso. Dessa forma, a atividade pode ultrapassar a memorização mecânica da sequência de letras.

Há ainda uma contribuição possível para o trabalho com vocabulário. **A seleção de palavras provenientes de textos e gêneros estudados permite que o professor explore significado, contexto, relações entre palavras, grafia e uso.** A palavra deixa de ser apenas um objeto de soletração e passa a ser elemento de construção de sentidos.

Essa perspectiva dialoga com a compreensão de alfabetização e letramento desenvolvida por Soares, para quem a apropriação da escrita precisa estar articulada às práticas sociais de leitura e escrita. Também se aproxima da concepção de linguagem da BNCC, que organiza o ensino de Língua Portuguesa em práticas de linguagem e considera a articulação entre leitura/escuta, produção, oralidade e análise linguística/semiótica (BRASIL, 2018; SOARES, 2020).

Há produção acadêmica recente especificamente sobre o AlfaMais Goiás que ajuda a situar essa discussão. Um relato de experiência publicado na Revista Cocar descreveu o uso do LEIA em uma turma de primeiro ano e discutiu desafios e avanços relacionados à leitura e à oralidade. O estudo é útil como aproximação temática, mas não pode ser usado como evidência direta dos efeitos do Projeto Soletrando, pois trata de outro contexto, outro ano escolar e outra intervenção.

Também existem análises críticas do AlfaMais Goiás que chamam atenção para a relação entre alfabetização, letramento e gestão por resultados. Um estudo publicado em 2026 discute a política a partir de documentos e literatura especializada e aponta uma tensão entre mecanismos de gestão por resultados e a necessidade de preservar práticas de alfabetização voltadas ao uso social da escrita.

Essa discussão é pertinente para o Projeto Soletrando porque impede que a competição seja interpretada como finalidade em si mesma. O projeto pode dialogar com políticas de avaliação e

fortalecimento das aprendizagens sem reduzir o ensino de Língua Portuguesa ao treinamento para uma resposta correta.

Nesse sentido, o professor assume função decisiva. É ele quem seleciona as palavras, verifica sua pertinência, estabelece relações com os textos e conteúdos, define os desafios, observa os erros e decide quais aprendizagens precisam ser retomadas. A política pública e o material pedagógico oferecem referências; a prática docente produz a mediação.

O erro, nesse processo, merece atenção especial. Em uma competição convencional, errar pode representar apenas a saída do participante. Em uma perspectiva formativa, entretanto, o erro constitui uma informação sobre o percurso de aprendizagem. Se determinada palavra gera dificuldade recorrente, o professor pode transformá-la em objeto de nova leitura, análise ortográfica, produção de frases ou investigação de significado.

Essa possibilidade aproxima o Soletrando de uma avaliação formativa. O desempenho não é utilizado somente para classificar estudantes, mas também para gerar informações que podem orientar o planejamento. O projeto original já estabelece uma avaliação contínua, considerando participação, interesse, evolução da leitura, desenvolvimento da escrita, domínio ortográfico, vocabulário, compreensão, atenção, comunicação oral e interação.

A inclusão constitui outro ponto de articulação. O projeto prevê adequações no tempo de resposta, na apresentação das palavras e na forma de participação, reconhecendo diferentes características, necessidades e formas de aprendizagem. Isso é particularmente relevante em uma atividade que possui caráter competitivo, pois a competição precisa ser acompanhada de condições de participação e de valorização do processo.

A participação dos estudantes também não se restringe aos finalistas. A preparação, as classificatórias e as atividades de retomada permitem que o conjunto da turma participe do percurso. Dessa forma, a culminância não precisa ser compreendida como o único momento importante; ela representa uma etapa de um processo pedagógico mais amplo.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de integração da comunidade escolar. A participação voluntária de professores e funcionários na etapa especial prevista pelo projeto amplia a dimensão coletiva da experiência. A escola passa a vivenciar a aprendizagem como acontecimento compartilhado, e não apenas como atividade individual do estudante.

Portanto, a contribuição central da articulação entre AlfaMais Goiás, LEIA e Soletrando está menos na criação de uma nova atividade e mais na conexão entre elementos que já integram o cotidiano educacional: política de alfabetização, material pedagógico, currículo, planejamento docente, avaliação e ludicidade.

É importante, contudo, manter uma distinção metodológica: os argumentos apresentados nesta seção indicam potencialidades pedagógicas da proposta, mas não comprovam eficácia causal. A literatura sobre o AlfaMais e sobre o uso do LEIA em outros contextos oferece referências para compreender o cenário, mas não permite atribuir ao Soletrando resultados que ainda não foram medidos.

Para que futuras pesquisas possam demonstrar efeitos da intervenção, seria necessário coletar dados antes e depois da aplicação, registrar os tipos de erros, acompanhar a evolução das habilidades selecionadas e estabelecer critérios de análise. Essa etapa permitiria transformar o relato de experiência em estudo empírico com resultados sistematizados.

Assim, a experiência aqui analisada pode ser entendida como uma proposta de inovação pedagógica situada: não porque substitua as práticas regulares de ensino, mas porque reorganiza conhecimentos já trabalhados em uma situação lúdica, contextualizada e socialmente compartilhada.

4.2 A SOLETRAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE RETOMADA DAS APRENDIZAGENS

A soletração pode mobilizar diferentes operações cognitivas e linguísticas. O estudante precisa reconhecer a palavra oralmente apresentada, manter a informação em memória de trabalho, recuperar sua representação escrita e verbalizar uma sequência ordenada de letras. Quando a palavra é previamente contextualizada, acrescenta-se a dimensão semântica.

No projeto, a preparação inclui leitura, exploração de gêneros, estudo do significado das palavras, observação da ortografia, atividades de leitura e escrita, exercícios de fixação e desafios de soletração. Essa sequência indica que a soletração é posicionada ao final de um percurso de preparação, e não como ponto de partida isolado.

A partir dessa organização, o professor pode utilizar o desempenho nas rodadas como elemento diagnóstico. As dificuldades observadas podem indicar a necessidade de novas intervenções, permitindo que o ciclo de aprendizagem seja retomado.

4.3 INCLUSÃO, PARTICIPAÇÃO E DIFERENTES FORMAS DE APRENDIZAGEM

A proposta reconhece que os estudantes apresentam características e necessidades distintas. Por isso, prevê adequações no tempo de resposta, na apresentação das palavras e nas formas de participação.

Essa flexibilidade é especialmente importante em atividades competitivas, nas quais existe o risco de transformar diferenças de ritmo ou desempenho em exclusão. A competição precisa ser

acompanhada de estratégias que assegurem que o processo de aprendizagem não seja reduzido ao resultado final.

O projeto também afirma que todos os estudantes devem ser reconhecidos por seu processo de aprendizagem, independentemente do resultado obtido na competição. Essa concepção desloca o foco de uma lógica exclusivamente classificatória para uma perspectiva formativa.

5 MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo. O objeto de análise é o Projeto Soletrando – "Aprendendo Palavras, Desenvolvendo Competências", elaborado para estudantes do 4º e 5º ano do Centro Municipal de Educação Básica Professor Belim, em Luziânia, Goiás.

O corpus documental é constituído pelo projeto pedagógico institucional analisado neste artigo, composto por tema, público-alvo, justificativa, articulação com o AlfaMais Goiás e o LEIA, objetivos, metodologia, avaliação, inclusão, resultados esperados e referências.

A análise foi organizada em torno de quatro dimensões: a) articulação com políticas públicas de alfabetização; b) utilização do material LEIA; c) integração entre ludicidade e objetivos curriculares; e d) avaliação e participação dos estudantes.

Para ampliar a fundamentação, foram consultados documentos oficiais da Secretaria de Estado da Educação de Goiás e da BNCC, além de referências acadêmicas sobre alfabetização, letramento e práticas pedagógicas lúdicas.

Como limitação, destaca-se que o documento-base não contém resultados quantitativos ou registros sistemáticos de desempenho anteriores e posteriores à intervenção. Por esse motivo, o artigo não afirma que o projeto tenha produzido determinado percentual de melhora ou efeito causal sobre a aprendizagem.

6 RESULTADOS ESPERADOS E POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO

O projeto estabelece como resultados esperados a ampliação das habilidades de leitura e escrita, maior domínio ortográfico, ampliação do vocabulário, maior segurança na comunicação oral, fortalecimento da atenção, memória e concentração, maior interesse pelas atividades de leitura e escrita, respeito às regras, participação ativa, autonomia e protagonismo.

Esses resultados, entretanto, são expectativas registradas no planejamento e não devem ser apresentados como resultados efetivamente alcançados sem a correspondente coleta de dados.

Para uma etapa posterior da pesquisa, recomenda-se a construção de indicadores que permitam comparar o desempenho dos estudantes antes, durante e depois da intervenção. Entre as possibilidades estão: número de palavras corretamente soletradas; tipos de erros ortográficos; vocabulário compreendido; participação nas atividades; frequência de leitura; desempenho em atividades de escrita; e percepção dos estudantes e professores.

Uma investigação posterior poderia, ainda, registrar quais palavras apresentaram maior dificuldade e quais estratégias pedagógicas foram utilizadas para retomá-las. Isso permitiria transformar a experiência pedagógica em estudo empírico com maior capacidade de análise.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Soletrando apresenta uma proposta de integração entre aprendizagem linguística, ludicidade e participação escolar. Sua principal especificidade está em não tratar a soletração como atividade isolada, mas em vinculá-la aos conteúdos, textos, gêneros e aprendizagens trabalhados previamente.

A ênfase na articulação com o Programa AlfaMais Goiás e o material LEIA permite compreender o projeto dentro de uma política mais ampla de fortalecimento das aprendizagens. Nessa perspectiva, o professor ocupa papel central ao transformar orientações e materiais em situações concretas de aprendizagem.

A análise também evidencia que uma atividade competitiva pode assumir função formativa quando seus resultados são utilizados para observar dificuldades, orientar intervenções e retomar conteúdos. O erro deixa de ser apenas critério de eliminação e passa a constituir informação pedagógica.

Outro aspecto relevante é a previsão de adequações para diferentes formas de aprendizagem. A proposta reconhece que participação e aprendizagem não podem ser reduzidas ao desempenho de um único formato de atividade.

Como relato de experiência, o artigo não pretende demonstrar eficácia causal do projeto. Seu objetivo é sistematizar e discutir uma proposta pedagógica que pode ser desenvolvida, observada e posteriormente investigada por meio de dados empíricos.

Conclui-se que a articulação entre política pública, material pedagógico, planejamento docente e práticas lúdicas constitui uma possibilidade de organização do trabalho pedagógico em Língua Portuguesa. No caso analisado, o Soletrando funciona como uma situação de mobilização de conhecimentos que pode aproximar leitura, escrita, oralidade, vocabulário e reflexão linguística.

Para futuras etapas, recomenda-se registrar sistematicamente os resultados da aplicação do projeto, permitindo uma análise comparativa do desempenho dos estudantes e a produção de evidências sobre as contribuições efetivamente observadas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 set. 2026.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2010.

GOIÁS. Lei nº 21.071, de 9 de agosto de 2021. Cria o programa AlfaMais Goiás. Goiânia: Governo do Estado de Goiás, 2021.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. AlfaMais Goiás. Leis e documentos do programa. Goiânia: SEDUC-GO. Disponível em: https://goias.gov.br/educacao/leis-alfamais/. Acesso em: 24 set. 2026.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. LEIA – Leitura, Escrita e Interpretação na Alfabetização. Goiânia: SEDUC-GO.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Portaria nº 3.387, de 21 de junho de 2023. Estabelece normas, procedimentos de execução e de prestação de contas dos recursos financeiros destinados às unidades escolares fomentadas com o Prêmio LEIA, no âmbito do Programa AlfaMais Goiás. Goiânia: SEDUC-GO, 2023.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2020.

OLIVEIRA MOURÃO, Maria Ludmila Antunes de. O brincar, o lúdico, a linguagem e a cultura. International Seven Journal of Multidisciplinary, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56238/isevmjv3n6-005. Acesso em: 24 set. 2026.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR BELIM. Projeto Soletrando: Aprendendo Palavras, Desenvolvendo Competências. Luziânia: CMEB Professor Belim, 2026.

ALVES, Suelma dos Reis Pereira; SILVEIRA, Gabriela Camargo; SOUZA, Vilma da Penha. Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás. Revista Cocar, 2025. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8044. Acesso em: 24 set. 2026.

ARRUDA, Cleberson Pereira; COUTINHO, Diones Almeida. Alfabetização, letramento e gestão por resultados: uma análise crítica do programa Alfamais Goiás. Cadernos Cajuína, v. 11, n. 4, e2514, 2026. DOI: 10.52641/cadcajv11i4.2514.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Pedagógicas 2026. Goiânia: SEDUC-GO, 2026. Disponível em: https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2026/02/DIRETRIZES-PEDAGOGICAS-2026.pdf. Acesso em: 24 set. 2026.